SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE NAS AULAS DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO ARTESANAL DE SABONETES COMO VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

Julyana Cavalheiro de Oliveira[1]
Joana Rita Galvão[2]
Yasmin dos Anjos Leal[3]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução:

A intensificação dos problemas ambientais tem ampliado a necessidade de discutir sustentabilidade no contexto escolar. Mudanças climáticas, geração de resíduos, consumo excessivo e utilização inadequada dos recursos naturais são questões que fazem parte da realidade contemporânea e demandam uma educação capaz de relacionar conhecimento científico, responsabilidade social e participação cidadã.

Nesse contexto, a escola possui papel importante na construção de conhecimentos e atitudes relacionadas à sustentabilidade. A Educação Ambiental não deve ser compreendida apenas como transmissão de informações sobre preservação ambiental, mas como uma possibilidade de desenvolver conhecimentos e práticas que permitam compreender as relações entre sociedade, natureza e formas de produção e consumo.

Melo (2024) destaca que a Educação Ambiental e a sustentabilidade devem estar presentes nas práticas escolares e contribuir para a compreensão dos problemas ambientais, da ação humana e da responsabilidade dos cidadãos diante da preservação dos recursos naturais.

França e Oliveira (2024), ao analisarem um projeto de cidadania e sustentabilidade desenvolvido no Ensino Fundamental, destacam práticas relacionadas à gestão de resíduos sólidos, ampliação de espaços verdes, participação democrática e consumo racional de recursos. Os autores evidenciam o potencial da escola como espaço de construção de uma cultura de sustentabilidade.

---

[1] Aluna, do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico Militar.
[2] Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico Militar.
[3] Aluna, do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico Militar.

Discussões mais recentes reforçam essa necessidade diante do agravamento da crise climática. Souza e Andrade (2026) destacam a importância da Educação Ambiental na Educação Básica diante de eventos extremos e dos desafios relacionados à sustentabilidade, defendendo processos educativos que contribuam para uma consciência crítica e emancipatória.

A temática também aparece em pesquisas recentes sobre escolas sustentáveis. Neves et al. (2026), em análise bibliométrica da produção científica de 2020 a 2025, identificam a escola como espaço potencialmente capaz de promover práticas de sustentabilidade e educação ambiental, evidenciando o crescimento das discussões sobre o tema no Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, as aulas de Ciências constituem um espaço privilegiado para relacionar os conhecimentos científicos aos problemas ambientais contemporâneos. A produção artesanal de sabonetes apresenta-se como uma possibilidade de desenvolver essa articulação a partir de uma experiência prática, permitindo discutir materiais, consumo, utilização de recursos e responsabilidade ambiental.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência desenvolvida com estudantes do 9º ano, utilizando a produção artesanal de sabonetes como estratégia para abordar sustentabilidade, consumo consciente e responsabilidade ambiental nas aulas de Ciências.

2. Procedimentos Metodológico:

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido com estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi, durante as aulas de Ciências.

A proposta partiu de discussões sobre sustentabilidade, consumo consciente, utilização de recursos e geração de resíduos, relacionando essas questões às situações presentes no cotidiano.

Posteriormente, os estudantes participaram da produção artesanal de sabonetes, envolvendo-se na organização dos materiais e no processo de produção. Durante a atividade, foram estimuladas observações e discussões relacionadas ao uso dos recursos, ao aproveitamento dos materiais e ao consumo consciente.

A avaliação ocorreu de forma processual, considerando a participação, o envolvimento, a colaboração e as relações estabelecidas pelos estudantes entre a experiência prática e as questões ambientais discutidas.

3. Resultados e Discussões

A atividade proporcionou aos estudantes uma experiência concreta para discutir sustentabilidade a partir de uma situação próxima de seu cotidiano. A produção de sabonetes permitiu compreender que a elaboração de um produto envolve utilização de materiais, recursos, organização e geração de possíveis resíduos.

Esse aspecto é importante porque a sustentabilidade, quando apresentada apenas de maneira conceitual, pode permanecer distante das experiências dos estudantes. A prática

permitiu transformar uma discussão abstrata em uma situação concreta, na qual os estudantes precisaram utilizar, organizar e acompanhar os materiais empregados na produção.

A experiência dialoga diretamente com França e Oliveira (2024), que destacam a importância de práticas escolares relacionadas ao consumo racional de recursos, gestão de resíduos e construção de uma cultura de sustentabilidade.

Durante a atividade, também foi possível discutir a relação entre consumo e produção. O sabonete, como produto cotidiano, normalmente é percebido pelo estudante apenas como um objeto pronto para utilização. A experiência permitiu ampliar essa percepção, mostrando que os produtos possuem um processo de produção que envolve matérias-primas, recursos, trabalho e escolhas.

Essa abordagem é particularmente importante diante dos atuais desafios ambientais. A sustentabilidade não depende apenas de grandes ações institucionais, mas também da capacidade de compreender os impactos associados aos hábitos cotidianos.

Melo (2024) destaca justamente a necessidade de uma práxis educativa que permita compreender a relação entre problemas ambientais, ação humana e responsabilidade cidadã.

Outro aspecto observado foi o envolvimento dos estudantes. A atividade prática despertou curiosidade e favoreceu maior participação, principalmente por permitir que os estudantes acompanhassem diretamente o processo de produção.

A participação ativa também contribuiu para o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao cuidado com os materiais. Ao longo da prática, os estudantes puderam perceber que o uso excessivo ou inadequado dos recursos interfere na produção e pode resultar em desperdício.

Essa experiência possibilitou trabalhar o conceito de consumo consciente de forma mais ampla. Consumir conscientemente não significa apenas comprar menos, mas compreender as necessidades, avaliar escolhas e considerar os impactos sociais e ambientais associados aos produtos.

Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante no contexto da crise climática. Souza e Andrade (2026) destacam que os eventos climáticos extremos e os problemas ambientais contemporâneos reforçam a necessidade de fortalecer a Educação Ambiental na Educação Básica, desenvolvendo uma consciência crítica e voltada à sustentabilidade.

A atividade também favoreceu o trabalho colaborativo. Os estudantes precisaram compartilhar materiais, organizar as ações e colaborar para a produção dos sabonetes. Dessa forma, a sustentabilidade foi discutida não apenas como responsabilidade individual, mas também como uma construção coletiva.

Esse aspecto aproxima-se da perspectiva de escola sustentável apresentada por Neves et al. (2026), que reconhece as instituições de ensino como espaços educadores capazes de integrar práticas ambientais ao cotidiano escolar.

Outro resultado importante foi a possibilidade de relacionar sustentabilidade e Ciências sem transformar a atividade em uma abordagem exclusivamente ambiental. Os conteúdos científicos permaneceram como eixo da proposta, enquanto as questões ambientais foram utilizadas para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as consequências dos processos de produção e consumo.

Essa integração é importante porque a Educação Ambiental não precisa ocorrer de maneira isolada. Ela pode ser incorporada às experiências de aprendizagem de diferentes componentes curriculares, especialmente quando o professor utiliza situações do cotidiano como ponto de partida.

A atividade também demonstrou que propostas de sustentabilidade podem ser realizadas com recursos acessíveis. A experiência não dependeu de equipamentos tecnológicos sofisticados, mas de materiais e organização pedagógica.

Essa característica possui relevância no contexto da escola pública, pois amplia as possibilidades de desenvolvimento de práticas experimentais mesmo diante de limitações materiais.

Outro aspecto observado foi a mudança na forma de os estudantes perceberem um produto cotidiano. Ao produzirem o próprio sabonete, deixaram de observar o produto apenas como objeto de consumo e passaram a compreender parte do processo necessário para sua elaboração.

Essa mudança de perspectiva pode contribuir para uma educação voltada ao consumo consciente, pois permite questionar a origem dos produtos, os recursos empregados e os resíduos gerados.

Experiências semelhantes têm sido desenvolvidas no ensino de Ciências e Química. Zagato, Soares e Kauark (2024), por exemplo, utilizaram a produção de sabão em uma sequência didática com enfoque CTS/CTSA e observaram que a proposta possibilitou trabalhar conceitos químicos associados à responsabilidade ambiental.

A aproximação entre Ciência, sociedade e ambiente também reforça a importância de práticas que ultrapassem a memorização de conceitos. O estudante passa a compreender que os conhecimentos científicos podem auxiliar na interpretação e enfrentamento de problemas concretos.

Dessa forma, a experiência realizada com os estudantes do 9º ano evidenciou que a produção artesanal de sabonetes pode constituir um recurso para trabalhar sustentabilidade de maneira prática, contextualizada e participativa.

4. Conclusão

A experiência demonstrou que a produção artesanal de sabonetes pode contribuir para o desenvolvimento de discussões sobre sustentabilidade e consumo consciente nas aulas de Ciências.

A atividade possibilitou relacionar produção, utilização de recursos, desperdício, consumo e responsabilidade ambiental a uma experiência concreta, favorecendo a participação e a colaboração dos estudantes.

Além de possibilitar aprendizagens relacionadas aos conteúdos científicos, a proposta permitiu discutir questões ambientais contemporâneas de maneira contextualizada, aproximando os conhecimentos escolares das situações vivenciadas pelos estudantes.

Conclui-se que práticas simples e acessíveis podem contribuir para uma Educação Ambiental mais significativa quando acompanhadas de reflexão, problematização e sistematização dos conhecimentos. A produção de sabonetes, nesse sentido, mostrou-se uma possibilidade de transformar uma atividade cotidiana em oportunidade de aprendizagem científica, ambiental e cidadã.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FRANÇA, Julimar Pereira; OLIVEIRA, Maspolly Antônio Nobre de. Educação Ambiental e sustentabilidade escolar no "Projeto Cidadania e Sustentabilidade na Escola". **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.18626.

MELO, João Paulo de. Educação Ambiental e sustentabilidade: recomendações para o desenvolvimento da práxis educativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v9.15936.

NEVES, Giselle Palmeira et al. Escolas sustentáveis e ensino fundamental: uma análise biométrica do período de 2020 a 2025. **Revista DCS**, v. 23, n. 92, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6083.

SOUZA, Marilda de; ANDRADE, Rivail Vanin de. Educação ambiental na escola: desafios e caminhos para a formação docente em tempos de crise climática. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 13, 2026. DOI: 10.47401/revisea.v13.23568.

ZAGATO, Natália Cristine Ferreira; SOARES, Ana Brígida; KAUARK, Fabiana da Silva. A produção do sabão caseiro no ensino de Química: uma sequência didática com enfoque CTS/CTSA. **Revista Ifes Ciência**, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2024. DOI: 10.36524/ric.v10i2.2456..